



Tema:  
"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"



21º Congresso de Iniciação Científica

## OS SENTIDOS DO RETORNO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO DE ANDRADINA/SP

Autor(es)

---

RAYANE PRISCILA RAMALHO GUARNIERI

Orientador(es)

---

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Apoio Financeiro

---

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

---

Neste trabalho são apresentados os dados obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa em que se buscou registrar e reconhecer a percepção dos alunos adultos assentados da reforma agrária, sobre o processo de escolarização que vivenciam tardiamente. Na primeira fase foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental e na segunda fase a pesquisa de campo que envolveu entrevistas com os educandos assentados. Deste modo foi possível registrar e sistematizar os motivos do retorno ao processo de escolarização e sentido da “Educação de Jovens e Adultos” para estes alunos. Na análise sobre os dados retomamos o referencial teórico inicial e buscamos outros autores que contribuem na discussão sobre esta temática. Por meio desta pesquisa vemos que um caminho está sendo trilhado no sentido de garantir o acesso ao direito, mas ainda há muito a ser feito para que os educandos se sintam e possam agir como sujeito de direitos, direitos civis entre eles a educação que como visto é um dever do estado conforme a Constituição e LDB, mas a educação ainda é vista como um favor, uma benevolência. A crueldade está no sujeito que sequer tem a oportunidade de se perceber excluído e acredita na desigualdade social, como se esta fosse “natural”. Muitas das demandas por Educação de Jovens e Adultos ocorrem para atender as transformações econômicas com bases no modelo capitalista. Segundo Demo (2002) é por meio da educação, do pensar crítico – que deve ser ensinado - que os seres humanos conseguirão se integrar na luta pelos próprios direitos, adquirindo consciência crítica para a organização política, pois apenas os excluídos possuem condições de lutar para modificar a situação em que vivem. Ao mesmo tempo há um reconhecimento unânime de que a educação potencializa a vida dos sujeitos jovens e adultos que estão participando deste processo. Assim, a partir das entrevistas realizadas, podemos afirmar o sentido do retorno ao processo de escolarização destes alunos especialmente em três relevantes aspectos: **Na vida pessoal:** Os educandos afirmam de certo modo, uma nova percepção de sua própria capacidade, um auto conceito mais positivo a partir do acesso à educação. Podemos inferir que esta percepção seja resultado da educação que tem tido como ponto de partida a própria história do aluno, seus conhecimentos e cultura, tal qual anunciam as atuais propostas de Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo; **Na vida comunitária:** a sala de aula é um momento de encontro de pares, reconhece-se neste espaço desafios coletivos e percepções de mundo que são compartilhadas, o que faz com que o sujeito passe a se perceber como ser social, cuja história é sempre coletiva bem como as ações e decisões. **No mundo do trabalho:** o acesso à educação escolar permite um novo olhar sobre o mundo do trabalho, tanto realizando a crítica ao trabalho alienado, que exclui o trabalhador do fruto da sua produção, quanto favorecendo uma inserção em melhores condições de reconhecer o potencial e a importância do que produz para toda a sociedade. Os depoimentos são claros e demonstram o quanto o acesso a um direito potencializa a luta do sujeito por outros direitos.

